

**eP1049****Percepções de enfermeiros de um serviço de emergência sobre a sua saúde mental**

Cristina Elisa Nobre Schiavi, Letícia Passos Pereira, Sandrine Severo Atarão, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

É notável que os enfermeiros estão imersos em condições de trabalho insatisfatórias, especialmente nos serviços de emergência, que exigem um ritmo de trabalho acelerado em um ambiente estressante e com intensa sobrecarga laboral, expondo o profissional ao esgotamento e adoecimento. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos enfermeiros de um serviço de emergência sobre a sua própria saúde mental. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com caráter exploratório descritivo, desenvolvido em um Serviço de Emergência (SE) de Hospital Geral (HG). Os participantes da pesquisa foram 18 enfermeiros, sendo três de cada turno de trabalho, convidados aleatoriamente mediante convite individual. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas de forma literal. As informações obtidas foram analisadas conforme a análise de conteúdo, seguindo-se os passos propostos por Minayo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em questão sob parecer nº 903.366. Os resultados apontam que grande parte dos entrevistados (61,12%) percebe a sua saúde mental como boa, em equilíbrio, associando essa condição à mudança de nível de trabalho, à prática de atividades físicas e de lazer, e às férias. Ainda assim, entendem o serviço de emergência como um ambiente desgastante e estressante para a sua rotina, ameaçador da manutenção desse equilíbrio. Outra parcela dos entrevistados (38,88%) compreende a sua saúde mental no momento como ruim ou comprometida, devido a questões pessoais, vida tumultuada, dificuldade para relaxar e dormir, estresse e ansiedade. Foi evidenciado pelos enfermeiros que esses fatores acabam sendo potencializados ainda mais pela sobrecarga de trabalho e superlotação da emergência. Os participantes verbalizam ainda que a dupla ou tripla jornada de trabalho agrava ainda mais a sua saúde mental. Diante do exposto, conclui-se que mesmo para os enfermeiros que se consideram mentalmente estáveis, o cenário da emergência não propicia condições adequadas para a manutenção da saúde, especialmente a que envolve a mente, comprometendo o próprio desempenho dos entrevistados no ambiente de trabalho. Enfatiza-se a necessidade de medidas direcionadas à saúde mental dos profissionais, especialmente no âmbito da emergência. Palavras-chaves: enfermeiros, emergência, saúde mental